



ENSINO MULTICULTURAL NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA E O CURRÍCULO DE REFERÊNCIA ÚNICO DO ACRE.

Karolayne Almeida de Souza ¹
Lucilene Ferreira de Almeida ²

RESUMO

A sociedade brasileira é repleta de diferenças (culturais, étnicas, econômicas, entre outros) e, para que a desconstrução de preconceitos, que ainda são presentes na sociedade aconteça, se faz necessário, dentre outros, a inclusão no ensino escolar, de uma perspectiva da multiculturalidade e diversidade social existentes. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é discutir, a partir de levantamento bibliográfico e documental, como o ensino multicultural, está presente no documento Currículo de Referência Único do Acre, para os anos finais do Ensino Fundamental na disciplina de Geografia. Para a realização desse trabalho o arcabouço teórico usado foram os escritos de Moreira e Candau (2003), Gomes (2012), Anjos (2015) e Gomes (2003). Os resultados obtidos através da análise do Currículo de Referência Único do Acre mostraram que o currículo evidencia alguns conteúdos ou “objetos de conhecimento” que tratam acerca da pluralidade cultural, mas de forma ampla, sem mais especificações, o que abre margem para as diversas maneiras de se trabalhar as culturas que compõem a sociedade brasileira, podendo direcionar ou não discussões de combate aos preconceitos. A perspectiva multicultural no ensino é algo importante para a construção de indivíduos que conheçam e respeitem uns aos outros e entendam que as diferenças na sociedade não são arcabouços para processos discriminatórios e excludentes.

Palavras-chave: Ensino Multicultural, Geografia, Currículo de Referência Único do Acre.

RESUMEN

La sociedad brasileña está llena de diferencias (culturales, étnicas, económicas, entre otras) y, para la deconstrucción de los prejuicios, aún presentes en la sociedad, es necesaria, entre otras, la inclusión en la educación escolar de una perspectiva de multiculturalidad y diversidad social. En este sentido, el objetivo de este trabajo es discutir, a partir del relevamiento bibliográfico y documental, cómo la enseñanza multicultural está presente en el documento Currículo Único de Referencia de Acre, para los últimos años de la escuela primaria en la asignatura de Geografía. Para la realización de este trabajo el marco teórico utilizado fueron los escritos de Moreira y Candau (2003), Gomes (2012), Anjos (2015) y Gomes (2003). Los resultados obtenidos a través del análisis del Currículo Único de Referencia de Acre mostraron que el currículo destaca algunos contenidos u "objetos de conocimiento" que tratan de la pluralidad cultural, pero de forma amplia, sin mayores especificaciones, lo que abre espacio a las diversas formas de trabajar las culturas que componen la sociedad brasileña, y puede o no orientar las discusiones para combatir los prejuicios. La perspectiva multicultural en la enseñanza es importante para la construcción de individuos que se conozcan y respeten y entiendan que las diferencias en la sociedad no son un marco para procesos discriminatorios y excluyentes.

Palabras clave: Educación Multicultural, Geografía, Currículo Único de Referencia de Acre.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre, karolayne.souza@sou.ufac.br;

² Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre, lulucageo@gmail.com.



INTRODUÇÃO

A perspectiva multicultural busca relacionar as diversas culturas no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o desdobramento do conhecimento sob vários aspectos culturais, na busca pela desconstrução de preconceitos dentro do ambiente escolar.

O objetivo desse trabalho é discutir, a partir de levantamento bibliográfico e documental, como o ensino multicultural está presente no documento Currículo de Referência Único do Acre, elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Acre (SEE-AC), para os anos finais do Ensino Fundamental, na disciplina de Geografia. Este documento local, elaborado em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) configura-se como principal norteador para o currículo no estado, a partir do ano de 2020. Nesse sentido, a partir de análise e críticas ao documento federal, propõe-se investigar como esta temática considerada relevante para a sociedade, está ali proposta. Com isso, pretende-se destacar a importância de uma abordagem multicultural no ensino, para a construção de indivíduos que respeitem uns aos outros e entendam que as diferenças na sociedade não são arcabouços para processos discriminatórios e excludentes.

A cultura é uma das bases para a vida em sociedade (MOREIRA; CANDAU, 2003), dessa forma, evidenciá-la no âmbito escolar se faz necessário para que os indivíduos tomem consciência de que tudo o que é desenvolvido na sociedade está atrelado a cultura, bem como os aspectos que os diferenciam uns dos outros, e principalmente as diferenças culturais que existem na sociedade. A escola precisa ser um espaço que promove a interação das diversas culturas e etnias, ressaltando a importância do respeito às diferenças e com isso, promover a desconstrução de preconceitos.

Nesse sentido, como estas questões são propostas na disciplina de Geografia nas escolas? Esta questão principal parte do pressuposto de que esta disciplina, que tem a sociedade e os diferentes espaços produzidos como foco de análise, tem implícito em seus debates e portanto, deveriam estar presentes em seu currículo estas temáticas de relevância social e cultural.

Dessa forma, a partir da análise do Currículo de Referência Único do Acre, do Ensino Fundamental, da disciplina de Geografia, ficou claro que há sim a existência de conteúdos ou “objetos de conhecimento”, como é proposto no documento, que dão margem para se trabalhar a diversidade cultural, porém, são amplos, estão postos de formas muito amplas e que podem abrir espaço para diversas formas de se trabalhar a diversidade cultural, no final, cabe ao



professor, com um olhar mais sensível a questão da diversidade cultural, trabalhar de forma efetiva e com a preocupação de combater preconceitos, tratar a cerca da diversidade cultural na sociedade no ambiente da sala de aula.

Dessa forma, esse trabalho é importante para entender a emergência de uma visão multicultural no ensino e o grau de importância que ela tem para a sociedade a partir da escola, e mais especificamente na disciplina de Geografia, com base no principal documento de orientação curricular do estado do Acre. Considera-se que a escola e a sala de aula se configuram como ambientes de convivência de diversos indivíduos em fase de aprendizado, de preparo para vida em sociedade e, portanto, propícios para se trabalhar as temáticas aqui analisadas.

METODOLOGIA

Este trabalho foi construído a partir de pesquisas bibliográficas e documental, seguida de leituras e reflexões acerca da temática da multiculturalidade no ensino e ensino de Geografia, através da realização de pesquisas em artigos e obras que tratam a respeito destas temáticas, principalmente aqueles produzidos por autores que trabalham com questões étnicas-raciais e cultura na educação escolar.

Outra etapa da pesquisa, foi a leitura, discussão e análise do documento Currículo de Referência Único do Acre, elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Acre (SEE-AC), baseado na BNCC e que orienta, desde o ano de 2019 os currículos das escolas e disciplinas no Acre. As discussões se paltam nos anos finais do Ensino fundamental, na disciplina de Geografia.

Trata-se de um trabalho de cunho teórico, onde propõe analisar a multiculturalidade no Currículo de Referência Único do Acre, especificamente na disciplina de Geografia, levando em consideração que a ciência geográfica também trabalha com aspectos da sociedade, fazendo com que essa temática esteja relacionada com os objetivos de estudo da Geografia.

Os resultado aqui apresentados fazem parte de uma pesquisa maior, sobre a relação entre cultura e educação escolar em ambientes de ensino, na cidade de Rio Branco – Acre, desenvolvido no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre.



REFERENCIAL TEÓRICO

A visão eurocêntrica que está nas estruturas da sociedade brasileira influencia também de forma significativa o ensino escolar. Porém, com a maior abertura da educação para as diversas classes sociais e culturais, como destacado por Gomes (2012), o currículo, e consequentemente o ensino, tem sido criticado justamente por desenvolver uma visão voltado apenas a um único saber e/ou a saberes hegemônicos, silenciando ao longo dos tempos saberes e vivências bases da formação do povo brasileiro.

Nesse sentido, um posicionamento defendido pela autora Nilma Lino Gomes (2012) e também reforçado nesse trabalho, é de “descolonização dos currículos”, que é um processo de renovação contra hegemônico no ensino, sendo este uma consequência das transformações que estão ocorrendo na sociedade pela força dos movimentos sociais. Enfatiza-se também a importância da Lei n.º 10639/2003, marco para a construção de um currículo abrangente de saberes e que proporcione aos indivíduos uma educação enriquecedora, humanizada e que ensine a respeitar as diversidades. Nesse sentido, interessa-nos aqui, analisar como na disciplina de Geografia, proposta para os anos finais do Ensino Fundamental, estas questões são tratadas no documento Currículo de Referencial Único do Acre.

Outro ponto destacado por Gomes (2012) é a importância de não articular a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira a implementação de mais disciplinas no currículo. Não se trata de adicionar disciplinas, mas de transformar as práticas pedagógicas de ensino para abranger as diversas culturas da sociedade brasileira, levando os alunos a conhecerem a respeito da diversidade cultural e ensinar a importância do respeito e da pesquisa sobre os diversos assuntos que abrangem essas culturas na busca de uma desconstrução de preconceitos.

É necessário destacar que um ensino multicultural também é importante para ressaltar as culturas que foram invisibilizadas durante a história do Brasil (ANJOS, 2015), mostrando a luta desses povos e o significado que eles possuem para a formação da cultura brasileira que é tão diversificada. Anjos (2015) discute acerca do poder da geografia para a construção ideológica e principalmente o poder que o conhecimento geográfico teve para a exploração de lugares e povos no período das grandes navegações. Ao longo dos tempos, esse poder estratégico da geografia serviu de base para a inferiorização de culturas e assim também, para seus silenciamentos.

Diante disso, a escola e mais precisamente a sala de aula, deve ser esse espaço de discussão desses processos de silenciamento que não ocorreram só no passado, mas que



continuam a acontecer na atualidade e que necessitam ser combatidos, a educação escolar é essa abertura para ser mais um instrumento de combate contra a discriminação racial e o preconceito, através de um ensino multicultural e principalmente crítico a respeito do que ocorre na sociedade.

A discussão acerca da educação escolar no combate à discriminação racial e a importância da visão multicultural no ensino, perpassa também pela formação de professores, uma discussão embasada no artigo de Gomes (2003), que faz uma articulação entre a cultura, a identidade negra e a educação, principalmente na formação de professores. A autora destaca a importância de debater esta questão, mas não apenas como mais um conceito ou temática, mas tendo em vista entender a cultura como as vivências dos indivíduos, a forma de ver e conceber o mundo.

[...] a cultura, seja na educação ou nas ciências sociais, é mais do que um conceito acadêmico. De acordo com Denys Cuhe (1999), ela diz respeito às vivências concretas dos sujeitos, à variabilidade de formas de conceber o mundo, e às particularidades e semelhanças construídas pelos seres humanos ao longo do processo histórico e social. (GOMES, 2003, p. 169).

Outra questão abordada por Gomes (2003) e reforçada nesse trabalho, é que o processo educativo não ocorre apenas na escola. Esta representa mais um acréscimo desse processo na vida dos indivíduos. Dessa forma, destaca a importância de debates durante a formação docente, outros locais onde os processos educativos também acontecem, como uma forma de promover a interação entre culturas na escola, principalmente em relação a cultura negra, que é o foco do artigo desenvolvido pela autora.

Muitas vezes, as práticas educativas que acontecem paralelamente à educação escolar, desenvolvidas por grupos culturais, ONG's, movimentos sociais e grupos juvenis precisam ser considerados pelos educadores escolares como legítimas e formadoras. Elas também precisam ser estudadas nos processos de formação de professores. (GOMES, 2003, p. 170).

Dessa forma, a escola deve estar preparada para trabalhar as questões do cotidiano dos educandos, principalmente aquelas relacionadas a cultura. A escola é um ambiente de múltiplas identidades, lugar apropriado para debate e aprendizado em relação ao outro e a respeito da própria identidade. Como destaca Moura e Soares (2017), “existem diferentes possibilidades de explicação para os fenômenos do mundo”, dessa forma, evidenciá-los no cotidiano do ensino escolar é de extrema importância para o conhecimento das diversas culturas que constituem a sociedade. Nesse sentido, pensar em um ensino multicultural não significa a inferiorização do conhecimento científico, longe disso, a intenção é tensionar a construção do conhecimento sobre diversas perspectivas e, principalmente, daquelas que foram ao longo dos anos silenciadas e oprimidas.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa bibliográfica e documental e das análises a respeito da temática apresentada, é possível destacar que o ensino multicultural é parte de um processo importante e necessário para a educação escolar, que pode levar os indivíduos a conhecerem as múltiplas culturas e expressões sociais, reconhecendo-as e valorizando-as. Essa afirmação é corroborada a partir das leituras do referencial teórico que também contou com trabalhos desenvolvidos no ambiente escolar, que evidenciaram a importância de um ensino voltado a pluralidade cultural nas escolas.

Como a proposta desse trabalho é identificar a perspectiva multicultural no Currículo de Referência Único do Acre, principalmente nos anos finais da disciplina de Geografia, se faz necessário abordar alguns pontos que foram levantados a partir da análise do documento.

O Currículo de Referência Único do Acre foi construído no intuito de seguir a perspectiva de uma educação comum ou básica a todos os indivíduos, além do atendimento as características intrínsecas de cada lugar, no caso o Estado do Acre, sua história e cultura.

Ainda na introdução do documento analisado, há um destaque para a questão ambiental em decorrência da localização do Estado na Região Amazônica, atendendo às características locais do Estado. Também são citadas as dez competências da educação básica da BNCC no documento do Acre, para reafirmar a importância do ensino para a formação integral dos indivíduos.

O Currículo de Referência Único do Estado do Acre é uma proposta de ação educativa, que visa contribuir para o desenvolvimento das identidades e habilidades cognitivas e socioemocionais dos estudantes, descritas nas 10 competências gerais e nas capacidades e habilidades dos componentes. O documento é constituído por conhecimentos relevantes e pertinentes, permeados pelas relações sociais e articulados a vivências e saberes dos estudantes (ACRE, 2019, p.17).

O documento também evidencia tópicos que falam sobre temáticas específicas a respeito da educação, como o tópico 1.2 que fala sobre “A Escola e a formação integral dos estudantes”, destacando o papel da escola na formação do indivíduo de forma integral, ensinando os indivíduos a se “conhecer” a “aprender a fazer”, “aprender a conviver” e “aprender a ser” pautados nesses quatro pilares da Educação. (ACRE, 2019, p.18).

Também é evidenciado os “Propósitos da Educação Infantil” e os “Propósitos do Ensino Fundamental”, ou seja, os objetivos de cada etapa do ensino. Além disso, para que os profissionais da educação entendam melhor o documento, existe um tópico que trata



exclusivamente acerca dos conceitos utilizados ao longo do texto. O tópico 1.4 “Conceitos para compreender o currículo”, destaca os principais conceitos utilizados ao longo do texto do documento e a explicação de cada um, na busca de levar os professores e profissionais da educação a entenderem melhor o texto do documento.

Segundo o Currículo de Referência único do Acre, os “direitos e objetivos de aprendizagem” se caracterizam como sendo o que os estudantes devem aprender durante a sua trajetória escolar, o que eles devem saber, ao saírem da etapa escolar e as configuram em vários objetivos de aprendizagem distribuídos a partir dos anos escolares. (ACRE,2019,p.25).

As “competências e habilidades” são conceitos utilizados para caracterizar as capacidades que os indivíduos devem ter para resolver problemas de seus cotidianos. Devem ser capazes de resolver problemas cotidianos e habilidosos, ou terem o domínio sobre como resolver esses problemas. “Conteúdos” ou “objeto de conhecimento”, segundo consta no documento, é tudo aquilo que se ensina, que, dentro do documento e seguindo a linha teórica do autor “Antoni Zabala”, são os conteúdos classificados em: Conteúdos factuais, aqueles que envolvem fatos, situações, dados e fenômenos completos, que estimulam a habilidade de repetição/ ou cópia; Conteúdos conceituais, são aqueles que relacionam conceitos, princípios, teorias e leis, para o estudante desenvolver essa habilidade se faz necessário ele saber interpretar, compreender e realizar uma elaboração pessoal do conceito; Conteúdos procedimentais, são aqueles que envolvem a prática, procedimentos, métodos, técnicas, habilidades e estratégias; Conteúdos atitudinais, são aqueles que envolvem valores, atitudes e normas e requerem conhecimento e reflexão para tomada de decisão. (ACRE,2019, p.25 - 26).

Outro tópico que chama atenção é o tópico 1.6 intitulado “O lugar da cultura afro-brasileira, africana e indígena na educação escolar”, que ressalta a importância das Leis n.º 10.639/2003 e 11.645/2009 para a inclusão do ensino da cultura africana e indígena nas escolas públicas e privadas do país. Destaca a importância de ensinar sobre a contribuição dos negros e indígenas para a formação do povo brasileiro. Isso é uma questão importante na medida em que o currículo não salienta apenas a inclusão de conteúdo, mas que tipo de conteúdo, a forma que ele será trabalhado, na busca de ensinar aos alunos, as contribuições dos negros e indígenas para a formação do país.

Segundo o que prevê a Lei 10.639/2003, esses conteúdos deverão ser trabalhados, de modo geral, em todo o currículo escolar, mas mais especificamente nas áreas de Arte, Literatura e História. Quando a escola ainda não desenvolve plenamente uma prática pedagógica nesse sentido, uma alternativa valiosa é o planejamento de projetos interdisciplinares que favoreçam a abordagem dos conteúdos a partir de perspectivas das diferentes áreas curriculares. (ACRE, 2019, p.32).



É nessa perspectiva, de uma educação abrangente, voltada para trabalhar contra a discriminação racial e o preconceito, que será analisado especificamente a disciplina de Geografia, anos finais, procurando identificar a presença de conteúdo, ou melhor, objetos de estudo, que estejam dentro da perspectiva multicultural, ou seja, que trabalhem as diversas culturas no ensino.

Através da análise dos quadros organizadores dos anos finais do ensino fundamental, foi possível identificar alguns conteúdos ou objetos de conhecimento, além de propostas de atividades que dão margem para um ensino diversificado, em relação às diversas culturas que compõem a sociedade brasileira.

No sexto ano, foi possível identificar alguns conteúdos ou “objetos de conhecimento” que dão margem para um ensino diversificado como: “Identificação de características culturais, econômicas e ambientais do espaço vivido.” (ACRE, 2019, p. 1666). Dentro desse objeto de conhecimento, o professor tem a oportunidade de trabalhar a questão da diversidade cultural que existe na sociedade brasileira, destacando que cada cultura teve um papel importante na construção dos costumes e gostos populares. Outro objeto de conhecimento que pode ser destacado neste ano escolar é: “reconhecimento e análise do trabalho de vários povos na construção do território e das paisagens”. (ACRE, 2019, p. 1667). Nesse objeto de conhecimento é possível trabalhar o papel de cada modo de vida e construção cultural materializado no espaço, destacando que muitas culturas, principalmente aquelas silenciadas na história, não foram apenas vítimas no processo histórico de construção da sociedade e espaço brasileiro, mas tiveram um papel importante na construção dos costumes e arranjos espaciais que temos na atualidade.

Outro ponto interessante no quadro organizador do sexto ano é a seguinte proposta de atividade: “Situações de conversa sobre modos de viver e sentir as influências culturais que recebemos de outros povos (na alimentação, linguagem, modo de se vestir, festas, etc.).” (ACRE, 2019, p. 1666). Essa é uma ótima proposta de atividade na medida em que o professor, atento às questões da diversidade cultural, cria um momento de interação e troca de conhecimento entre os alunos, assim, um aprende com outro, dando a oportunidade de conhecerem diferenças e semelhanças entre eles, além da oportunidade de proporcionar um momento de discussão acerca da diversidade cultural. Outros objetos de conhecimento e propostas de atividade que dão margem para trabalhar a diversidade cultural estão presentes no quadro organizador do sexto ano, porém, a escolha por citar apenas alguns deles foi a alternativa mais viável para o espaço de um artigo.



No quadro organizador do sétimo ano, também foi possível identificar alguns objetos de conhecimento e propostas de atividades onde a questão da diversidade cultural pode ser discutida, como o objeto de conhecimento: “Identificação de características ético-culturais, econômicas e ambientais do Brasil e suas regiões naturais.” (ACRE,2019,p.1681). Esse objeto de conhecimento, contido no quadro organizador curricular do sétimo ano, é mais um exemplo de que a questão da diversidade não está posta no currículo de forma precisa, mas que vai depender do professor, mais sensível às questões raciais e diversidade cultural, trabalhar essas questões através desses conteúdos. Outro objeto de conhecimento que pode ser citado dentro dessa perspectiva é: “Conhecimento e análise dos processos migratórios e da formação sócio espacial que deu origem a sociedade mestiça que somos.” (ACRE,2019, p.1683). Através desse conteúdo é possível trabalhar as questões migratórias no Brasil e as consequências disso para a miscigenação que caracteriza a sociedade brasileira.

No quadro organizador curricular do oitavo ano, pode ser destacado a seguinte proposta de atividade:

Atividade de rodas de conversas, relacionando o tema de migrações vistas na habilidade anterior com as histórias familiares dos alunos para que este compreenda a dinâmica de ocupação do lugar e a importância da diversidade, na formação territorial e populacional do Brasil. (ACRE,2019,p.1699).

Essa proposta de atividade diz respeito a discussão acerca da diversidade, em todos os aspectos, onde, mais uma vez, cabe a intenção do professor em evidenciar a temática da diversidade cultural para o compartilhamento de saberes diversificados. Um dos objetos de conhecimento que possibilita o debate e ensino acerca da diversidade cultural no quadro curricular do oitavo ano é o seguinte: “Análise, compreensão e avaliação crítica do trabalho das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica em relação a realidade da América e da África.” (ACRE,2019,p.1702). Um conteúdo onde há possibilidade de ensinar acerca do papel das organizações sociais além de fazer uma relação cultural acerca da América e África, o professor, atento às questões raciais, tem a oportunidade de desmistificar pré-conceitos acerca dos povos Africanos, dentro desse objeto de conhecimento, principalmente em relação a sua cultura.

Outro objeto de conhecimento que é importante destacar, dentro do quadro organizador curricular do oitavo ano, também diz respeito a América e a África: “Compreensão e análise crítica dos países da América Latina, incluindo Brasil, e países do continente africano frente à nova ordem mundial (globalização – meio técnico-científico-informacional).” (ACRE,2019,p.1703). Dentro desse objeto de conhecimento, o professor tem a oportunidade de ensinar acerca das riquezas, potencialidades, e claro, problemas, que existem tanto no



continente Americano, quanto no continente Africano, podendo desmistificar os pré-conceitos em relação a uma “África pobre”, de mazelas sociais e mostrar que nesse continente há também riquezas e potencialidades.

No quadro organizador curricular do nono ano, também foi possível identificar objetos de conhecimento que possibilitam o trabalho em uma perspectiva multicultural, de ensino acerca da diversidade cultural como o seguinte objeto de conhecimento: “Compreensão, avaliação e análise crítica da hegemonia europeia.” (ACRE,2019, p.1720). Por meio desse objeto de conhecimento, é possível o professor debater acerca das culturas que ao longo da história foram silenciadas, mas que têm uma enorme importância para a configuração social brasileira que temos na atualidade, na perspectiva de compartilhar com os alunos acerca das contribuições dessas culturas, que ao longo da história foram inferiorizadas, para a construção do povo brasileiro, seus costumes, festas, alimentação e entre outros.

Uma proposta de atividade interessante, que está presente no quadro organizador curricular do nono ano, é a seguinte: “Situações de problematização, pelo professor, sobre a pluralidade cultural, a partir de imagens, leitura de notícias em jornais e outros periódicos.” (ACRE,2019, p.1721). É uma proposta de atividade que possibilita o professor, juntamente com os alunos, identificarem diversas manifestações culturais, compartilhando experiências e aprendendo acerca de outras culturas, um espaço que proporciona a quebra de preconceitos, que muitas vezes são formados por falta de conhecimento acerca “do outro”, das demais culturas e modos de vida presentes na sociedade.

Outro objeto de conhecimento importante para ser citado nesse trabalho é: “Identificação e reconhecimento da pluralidade cultural e os diferentes modos de viver na região e em outras partes do mundo, defendendo o princípio do respeito às diferenças.” (ACRE,2019, p.1721). Esse conteúdo trabalhado seguindo essa perspectiva de reconhecimento, identificação da pluralidade cultural e respeito à diferença, torna-se essencial no combate ao preconceito dentro do ambiente da sala aula, podendo proporcionar momentos de debates e descobertas, além de identificação de conceitos equivocados acerca dos diversos modos de vida presente na sociedade, tanto local, regional e até mesmo mundial.

É notório que essa análise feita até o presente momento, acerca do Currículo de Referência Único do Acre sobre o estudo da diversidade cultural e o desenvolvimento de uma perspectiva multicultural no ensino, demonstrou que abordar essas questões não é só uma responsabilidade de cunho curricular, como já foi evidenciado anteriormente. A perspectiva multicultural está presente no documento curricular do Acre, mas de forma muito ampla, que dá margem a outras interpretações e posicionamentos acerca do ensino da diversidade cultural, cabendo assim, ao professor, sendo mais



atento às questões da diversidade cultural e que também compactua com a luta contra a discriminação racial, trabalhar esses objetos de conhecimento e propostas de atividade, de uma forma que proporcione o combate ao preconceito e o conhecimento, de fato, de outras culturas, principalmente aquelas que ao longo da história, foram descriminalizadas, contribuindo com a luta contra o preconceito racial na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino voltado para uma visão multicultural proporciona a formação de indivíduos que compreendam a diversidade da sociedade brasileira e que além disso, sejam mais um instrumento na luta contra a discriminação racial. A escola necessita ser esse ambiente formador de indivíduos atentos as questões de desigualdade racial e também das demais injustiças presentes no âmbito social. É na disciplina de Geografia que identificamos grande potencial de trabalhar estas questões, tendo em vista seus objetos de estudo e pesquisas: o homem, a sociedade, os espaços transformados, entre outros.

Como destacado, a escola não é o único espaço onde ocorrem processos educativos, mas como um ambiente formativo, tem um papel perante a sociedade que é promover uma educação voltada para formação de indivíduos mais humanizados, ou seja, pessoas tolerantes, respeitosas, e indivíduos que compreendam a diversidade social que sempre esteve presente na história da humanidade, mas que ao longo dos tempos, culturas e modos de vida foram inferiorizados, resultando em diversos preconceitos enraizados na sociedade. Entender esse processo histórico é de fundamental importância para a construção de uma educação multicultural.

REFERÊNCIAS

ACRE. Secretaria de Estado de Educação do Acre. **Currículo de Referência Único do Acre**. Ensino Fundamental. SEE/AC: Rio Branco, 2019.

ANJOS, R. S. A. As geografias oficial e invisível do Brasil: algumas referências. *Geosp – Espaço e Tempo* (Online), v. 19, n. 2, p. 375-391, ago. 2015. ISSN 2179-0892.

GOMES, Lino Nilma. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educação e Pesquisa*: São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.

GOMES, Lino Nilma. Relações Etnico-raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. Currículo. *Sem Fronteiras*: Minas Gerais, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

GEOGRAFIA

5ª EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação Escolar e Cultura (as): Construindo Caminhos. *Revista Brasileira de Educação*: Maio/Jun/Jul/Ago 2003, n. 23, p. 156-168.

MOURA, Julia Lobato Pinto de; SOARES, Fábio Farias de. O ensino de Geografia e História em uma perspectiva intercultural. *Muiraquitã UFAC*: Rio Branco, v.5, n. 1, 2017.